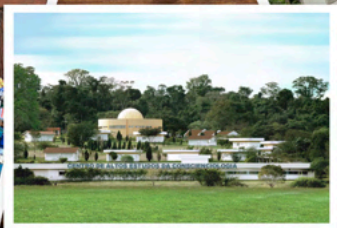


Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



# Lugares de Memória



Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



# Lugares de Memória

Atena  
Editora

Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

CEAEC

Mac Donald Ferandes Bernal

Paola Stefanutti

Solange da Silva Portz

Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



## Conselho Editorial

### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Milena Mascarenhas  
Solange da Silva Portz  
Valdir Gregory

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L951 Lugares de memória / Organizadores Milena Mascarenhas, Solange da Silva Portz, Valdir Gregory. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0167-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674221104>

1. Histórias de lugares e tempos. I. Mascarenhas, Milena (Organizadora). II. Portz, Solange da Silva (Organizadora). III. Gregory, Valdir (Organizador). IV. Título. CDD 398.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





## APRESENTAÇÃO

Este livro foi concebido e construído com a finalidade de discutir *Lugares de Memória*, e aborda aspectos relacionados à memória em contexto de fronteiras, organizado e estruturado em oito capítulos. Os capítulos que o compõem são oriundos de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e outras instituições, e estão voltados para um debate a respeito de memórias, patrimônio e territorialidades da região conhecida como Tríplice Fronteira.

Os conteúdos contemplam dados e narrativas que se relacionam com a história da região trinacional situada nos entornos de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e da região metropolitana de Ciudad del Este na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai respectivamente. Considerando que, dentre os aspectos fronteiriços, estão as línguas portuguesa e espanhola, principalmente no cotidiano deste espaço, optou-se por manter citações em espanhol sem as suas traduções.

O primeiro capítulo trata do Patrimônio Cultural no Mercosul e lança olhares na direção da cultura além-fronteira, identificando referências culturais compartilhadas por diferentes Estados na perspectiva de um projeto de integração regional. Vê-se o debate sobre o papel da cultura como estratégia para a integração cujo o intuito é vislumbrar uma identidade comum dentro do Mercosul, visando promover um sentimento de pertencimento para a formação de uma cidadania regional. O patrimônio cultural emerge como uma categoria importante para a reflexão dos processos sobre as medidas de valorização das representações do passado, através das ações voltadas para a preservação de bens culturais compartilhados entre os países parceiros.

O segundo capítulo foca nas migrações, abordando as políticas sobre terra e colonização na perspectiva do processo de nacionalização da fronteira externa (separação entre nações) e interna (ocupação das áreas fronteiriças das províncias) nas regiões transfronteiriças do Sul do Brasil e Nordeste da Argentina, nomeadamente na faixa de fronteira das províncias do Paraná (BR) e Misiones (ARG) nos séculos XIX e XX. A pesquisa ainda foca na comparação e na transnacionalidade, buscando a compreensão das semelhanças, diferenças e conexões na invenção de nacionalidades de origem europeia para integrar a fronteira aos Estados Nacionais em questão.

O capítulo três tem a proposta de apresentar memórias construídas sobre um personagem que viveu na fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina no final do século XIX e início do século XX. Os estudos sobre Moisés Santiago Bertoni emergem de documentação constituída por ele mesmo e por obras diversas produzidas a seu respeito. O texto discute a construção de memórias que fazem parte de um variado leque de lembranças e permite

conhecer o processo de construção de memórias sobre a Tríplice Fronteira.

O quarto capítulo estuda as culturas alimentares da fronteira Brasil-Paraguai-Argentina por meio de indícios e vestígios em feiras, trazendo reflexões acerca de práticas relativas à alimentação. As feiras analisadas foram a Feirinha da JK em Foz do Iguaçu, a Feria de Ciudad del Este do lado paraguaio e a Feirinha da Argentina em Puerto Iguazú. É uma escrita que bebe na micro-história, nas práticas do cotidiano e na etnografia. Parte-se da comida, de espaços de comidas e de seus desdobramentos para discutir culturas alimentares neste espaço de fronteira.

A Ponte Internacional da Amizade serve de cenário para discutir as ações empenhadas pelos governos brasileiro e paraguaio a fim de consolidar memórias e representações em diferentes insígnias, oferecendo aos lugares relacionados à ponte diferentes formas de ancorar lembranças. Buscou-se, a partir dos vestígios encontrados, problematizar os lugares de memória intencionalmente construídos para vincar certas lembranças e associá-las a seus executores.

O capítulo seis realiza uma discussão sobre como as ações materiais e imateriais do Estado brasileiro, por meio de lugares e memórias, são ativadas como representações da formação histórica de Foz do Iguaçu. Os indícios presentes no cotidiano levam a percepção da presença do Estado no passado e no presente. Por meio de documentos, discursos, infraestruturas, monumentos, políticas, projetos e ações, o Estado mostra sua presença e influência nas definições de representações, memórias, lugares de memórias de Foz do Iguaçu. Um território que integra muitas histórias que são imprescindíveis para compreender a formação de uma cidade com memórias porosas e cambiantes.

O capítulo sete traz narrativas sobre a primeira Catedral da Diocese de Foz do Iguaçu e a trajetória da Igreja Católica, na região Oeste do Paraná, no início do século XX. A Paróquia São João Batista revela-se como fonte provedora de histórias e de personagens que, de alguma forma, se conectam com a história da cidade, além disso, o autor trabalha com a concepção da igreja como monumento histórico, marco referencial para a manutenção de lembranças e de tradições, tornando-se ponto de referência e de singularidade do local onde se encontra promovendo a formação da identidade cultural local.

O capítulo final aborda o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) apresentando seu histórico de formação em Foz do Iguaçu. O CEAEC é um ponto turístico no município desde 1995, e um importante polo de pesquisas voltado para o estudo da consciência humana (pessoa, indivíduo, ego, *self*) de modo multidimensional, além da dimensão material, do corpo físico e do confinamento no cérebro, considera-se outras formas de manifestação. O capítulo discorre sobre o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento por voluntários da Conscienciologia.

À vista disso, este livro apresenta um conjunto de temas, de múltiplos dados,

tratados sob diversos enfoques, de variadas metodologias e de diferentes abordagens teóricas. Discussões mais amplas e aprofundamentos maiores poderão ser buscados nas teses e publicações dos autores.

Por fim, agradecemos aos pesquisadores que contribuíram com suas pesquisas e reflexões compondo os capítulos dessa obra. Também ao Programa de Pós Graduação Sociedade Cultura e Fronteira da UNIOESTE que possibilitou a publicação.

Uma ótima leitura a todos!

Milena Mascarenhas  
Solange da Silva Portz  
Valdir Gregory  
(Organizadores)


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### O MERCOSUL E A CENTRALIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria de Fátima Bento Ribeiro

José Carlos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211041>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E INTERCONEXÕES DO PROCESSO IMIGRATÓRIO NA FRONTEIRA ARGENTINA/BRASIL

Leandro de Araújo Crestani

Ernelo Schallenger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211042>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### MOISÉS SANTIAGO BERTONI E AS MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211043>


### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### PERCURSOS DE UMA PESQUISA SOBRE CULTURAS ALIMENTARES - INDÍCIOS ETNOGRÁFICOS EM PRÁTICAS DO COTIDIANO

Paola Stefanutti

Valdir Gregory

Ernesto di Renzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211044>

### **CAPÍTULO 5..... 66**

#### PONTE INTERNACIONAL DA AMIZADE: LUGARES DE MEMÓRIA

Milena Mascarenhas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211045>



### **CAPÍTULO 6..... 87**

#### FOZ DO IGUAÇU: MEMÓRIAS, LUGAR DE MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES RELACIONADAS COM A PRESENÇA DO ESTADO

Samuel Klauk

Andressa Szekut

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>109</b>
A IGREJA MATRIZ SÃO JOÃO BATISTA DE FOZ DO IGUAÇU E A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO (SVD): HISTÓRIA E PERSONAGENS	
Mac Donald Fernandes Bernal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211047">https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>133</b>
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA (CEAEC): MATRIZ DAS TERRITORIALIDADES CONSCIENCIOLÓGICAS	
Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211048">https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211048</a>	
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>162</b>
<b>ÍNDICE GEOGRÁFICO</b> .....	<b>168</b>
<b>ÍNDICE ONOMÁSTICO</b> .....	<b>171</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b> .....	<b>175</b>



## MOISÉS SANTIAGO BERTONI E AS MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS

Data de aceite: 20/01/2022

**Solange da Silva Portz**

**Valdir Gregory**

### INTRODUÇÃO

Este capítulo foi elaborado a partir de uma parte da tese de doutorado *Fronteiras, vivências e memórias: Moisés Santiago Bertoni e as Centralidades*. O foco está voltado para a construção de memórias de Moisés Santiago Bertoni nascido na Suíça em 1857, migrante na Tríplice Fronteira Argentina, Paraguai e Brasil, falecido em 1929 no lado brasileiro, sendo sepultado em solo paraguaio. O objetivo foi apresentar às memórias construídas sobre o personagem que viveu na fronteira no final do século XIX e início do século XX. As fontes privilegiadas foram cartas, imagens, escritos produzidos e guardados por Bertoni e sua família, bem como textos sobre ele, como biografias e matérias em jornais escritos, produzidos após a sua morte. Os textos e dados sobre Bertoni apresentam versões que evidenciam imagens romantizadas e idealizadas, por vezes contraditórias. Permitem conhecer o processo de construção de memórias sobre este migrante da Tríplice Fronteira. Verificou-se que existem interpretações construídas ao longo do tempo que

procuram determinar e definir este personagem como sábio, destemido e persistente. Trazem imagens positivas, com discurso idealizador e contraditório de um anarquista convicto, de um homem dedicado à ciência e à consolidação da figura de um imigrante e migrante que adotou o Paraguai como sua pátria e que dedicou a sua vida para contribuir nos estudos sobre e na busca por uma identidade da terra guarani.

### OS ESTUDOS SOBRE MOISÉS BERTONI E A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS

Os estudos sobre Moisés Santiago Bertoni emergem de uma vasta documentação constituída por ele mesmo e por obras diversas produzidas a seu respeito. Tais memórias fazem parte de variado leque de lembranças da e na Tríplice Fronteira. São, portanto, memórias em construção e em reconstrução.

A curiosidade sobre a vida de Moisés Bertoni intensificou-se no início dos anos de 1970, quando o cineasta Suíço Leandro Manfrini filmava, em Misiones, província do Nordeste argentino, um documentário sobre descendentes de imigrantes suíços que se instalaram na região nos anos de 1930. Naquela ocasião, foi feita uma referência rápida a Bertoni, uma vez que permaneceu pouco tempo na Argentina e se estabeleceu definitivamente do outro lado do rio Paraná, no Paraguai. Com a indicação e informações levantadas, Manfrini decidiu

conhecer Puerto Bertoni. Já no primeiro contato, a atração pelo tema foi imediata<sup>1</sup>.

O primeiro contato foi com um certo número de documentos que estavam conservados no Arquivo Cantonal de Bellinzona e na Biblioteca Cantonal de Lugano, Suíça. Em seguida, no ano de 1992, viajaram para o Paraguai para conhecer Puerto Bertoni, antiga casa da família, hoje um Museu. Relataram que, logo que entraram no antigo escritório de Bertoni, ficaram surpresos e confusos com a quantidade de materiais. Verificaram que Bertoni havia conservado mais de 4.000 correspondências de outros remetentes a ele dirigidas, sem contar as correspondências enviadas e recebidas, na qualidade de diretor da Escola de Agricultura, além de manuscritos científicos e fotográficos, ao todo mais de 25.000 folhas. Entre os anos de 1995 e 1996, os trabalhos dos dois historiadores seguiram uma série de etapas de verificação, higienização, catalogação, conservação, microfilmagem e guarda da documentação. Parte do material está armazenada no Arquivo Nacional em Assunção (BARATTI; CANDOLFI, 1996).

Naquela ocasião, diante da urgência em catalogar e conservar o material, o primeiro passo dos investigadores suíços foi comunicar o fato imediatamente ao Ministério da Agricultura do Paraguai e à Embaixada Suíça no Paraguai. Em fevereiro de 1993, após intensos procedimentos, o Ministro dos Recursos Naturais e Meio Ambiente do Ministério da Fazenda, Agricultura e Pecuária do Paraguai, o Arquivo Cantonal de Bellinzona e a Fundação Moisés Bertoni - sob os cuidados do Encarregado de Negócios Suíços em Assunção - assinaram um acordo que previa a exportação temporária do material encontrado, para que os documentos fossem limpos, catalogados e microfilmados em Bellinzona. O material chegou na Suíça entre maio e julho de 1994 e os trabalhos de sistematização tiveram início em novembro do mesmo ano.

Baratti e Candolfi foram os encarregados pela descrição e sistematização do material. Esclarecem, na abertura do Catálogo do Arquivo de Moisés Bertoni (1996), que encontraram pastas, cadernos e folhas, que permaneceram por mais de meio século em um ambiente úmido, exposto a ataques de fungos e insetos. Em alguns casos, se tornaram ilegíveis, mas a maior parte do material, embora deteriorado ainda era considerável e passível de recuperação, restauração, organização e arquivamento.

Antes do material ser enviado para a Suíça, uma equipe do Paraguai contou as folhas uma por uma, sendo inscritas em quatro catálogos, indicados o número progressivo, a data e, muito vagamente, o conteúdo de cada página. Assim, no reordenamento dos documentos, o grupo seguiu uma sistematização, adotando uma ordem de numeração progressiva em que o primeiro dígito indica a caixa, o segundo a pasta de papelão, o terceiro

---

1. Em outubro de 1976, após uma inspeção adicional, Manfrini apresenta um projeto documental sobre Mosés Bertoni a ser realizado em dezembro daquele ano. Outra viagem ao Paraguai ocorreu em março de 1980, acompanhado por Carlo Pellegrini, o diretor da Biblioteca Cantonal, Adriano Soldini, que escreveu um longo relatório quando retornou a Ticino. Esta expedição permitiu entrevistar os filhos de Bertoni. O documentário, em dois episódios de quase uma hora cada, foi transmitido pela TV Suíça a ETI, em março de 1985.

a pasta de papel, o quarto, quando apropriado, o número do documento. Este último sendo, mais tarde, desconsiderado, mas não foi possível a sua remoção, para que o documento não fosse danificado. Hoje, ao pesquisar os documentos, observa-se uma numeração na parte superior direita o que indica esse processo de identificação e quantificação.

Alguns documentos danificados foram restaurados. Baratti e Candolfi esclarecem, na introdução do catálogo, que outros teriam merecido uma restauração conservadora, mas o volume de documentos e os custos da operação não o permitiram. De todo modo, os documentos foram limpos e as partes metálicas enferrujadas e corrosivos foram removidas. As folhas estão agora dispostas em pastas brancas, azuis e caixas com PH neutro. O processo de acidificação foi paralisado. Assim, para os historiadores responsáveis pela sistematização e guarda, o resto dependerá de futuras condições de conservação no Paraguai.

Danilo Baratti relatou em um de seus textos sobre as produções de Manfrini, que, enquanto trabalhava no documentário, pensava na possibilidade de contar a história épica bertoniana de outra maneira - um filme de ficção. No ano de 1984, Danilo Baratti se juntou à equipe de filmagens, no papel de consultor histórico. O historiador leu o que estava disponível na época: biografias, artigos e cartas, incluindo aqueles documentos recuperados em 1980 - iniciando assim a sua carreira de “bertonólogo”<sup>2</sup>. Trabalho que resultou no longa-metragem *Desencuentros*<sup>3</sup>.

O material coletado para o documentário levou Manfrini, no ano de 1992, a lançar uma segunda produção, o filme de ficção *Desencuentros*, um longa-metragem que traz no roteiro a história de um suíço que migra para a América do Sul. As duas produções constituíram-se enquanto etapas fundamentais para o conhecimento sobre a sua vida e obra. Naquela ocasião, as produções de Manfrini chamaram a atenção sobre a urgência em preservar a documentação de Puerto Bertoni. O trabalho contribuiu para a criação da Fundação Moisés Bertoni<sup>4</sup>, na Suíça, com o objetivo de salvaguardar e divulgar a figura e o trabalho de Bertoni naquele país e no exterior.

Para que o projeto da produção fílmica fosse efetivado pela TV Suíça, Danilo Baratti foi chamado para fazer o levantamento histórico da vida e da obra de Bertoni. O estudo

---

2. Danilo Baratti se autodenomina *Bertonólogo* no texto “Un ricordo del regista scomparso Leo Manfrini, Mosè Bertoni, il Paraguay”. Disponível em: <http://www.mosebertyoni.ch/pdf/CantonettoManfriniBertoni.pdf>.

3. *Desencuentros* (1992), dirigido por: Leandro Manfrini; roteiro: Mario Garriga e Leandro Manfrini; fotografia: Miguel Rodríguez; edição: Pedro del Rey; música: Franco Piersanti; performers: Jean François Balmer, Cecilia Roth, Manuel Callau, Alexandra Sirling, Teco Célio, Arturo Maly; Produção: Variofilm Cureglia e SSR-RTSI.

4. A Fundação Bertoni contribuiu para o lançamento de duas publicações. A primeira, é a Biografia de Moisés Santiago Bertoni, com curadoria de Lorenzo Ramella e Yení Ramella Miquel, encomendada pelo Conservatório e Jardim Botanique de la ville de Genève (Genebra, 1985). A segunda, de caráter divulgativo, é o livro infantil de Angelo Casè, Mosè Bertoni (1857-1929), De Lottigna ao Paraguai (Swiss Editions for Youth, 1986). A Fundação lançou então um projeto de um centro de pesquisa científica em Puerto Bertoni, ligado à Confederação, depois abandonado. Estava finalmente presente, antes de dissolver-se em 2006, nas negociações com o governo paraguaio, concluídas com sucesso em 1993, para a recuperação e catalogação dos documentos de Puerto Bertoni e para a restauração da casa. (Informações retiradas do texto de Baratti. Disponível em: <http://www.mosebertyoni.ch/pdf/CantonettoManfriniBertoni.pdf>).

aprofundado que Baratti teve com a documentação de Bertoni, para a produção do filme, culminou na produção de duas biografias em parceria com Patrizia Candolfi (1994 e 1999), além de vários artigos publicados em periódicos na Suíça. Naquela ocasião, o contato que Baratti teve com o volume documental em Puerto Bertoni, como livros, fotografias, cartas, anotações, diários, o levou a se preocupar com a preservação, dando início ao levantamento, organização e guarda documental, hoje disponíveis no Arquivo Nacional de Asunción, como também a organização do Museu Bertoni em Presidente Franco, no Paraguai.

O contato que Baratti teve com a documentação levou-o, juntamente com Candolfi, a visitarem Puerto Bertoni no Paraguai em 1992, o que resultou na organização do arquivo pessoal de Bertoni. O que permite adentrar nas vivências desse personagem e assim conhecer as relações de fronteira daquele período são as mais de 500 obras que escreveu, editou e publicou na sua própria gráfica e editora instalada às margens do rio Paraná - a ExSylvis e a grande quantidade de registros entre correspondências, manuscritos e fotografias por ele produzidos, organizados e guardados. Esse contato levou a transferência de parte daquela documentação para o *Archivo Nacional de Asunción*, como também para o Museu que leva o nome do personagem organizado onde foi a residência da família, localizada em Presidente Franco, no Paraguai.

As biografias e as duas produções fílmicas apresentaram o mundo de Bertoni desde o seu nascimento até sua morte, também contribuíram para a construção das várias representações sobre o personagem. Entre imagem romantizada, idealizada, lendária, anarquista, figura um homem com contradições e que viu no território fronteiriço um mundo de possibilidades. A fronteira propiciou seu auge e seu declínio.

A produção do documentário e do filme, bem como os desdobramentos destas iniciativas, foram percebidas e evidenciadas na pesquisa de doutorado e mostradas resumidamente neste capítulo. Serviram, portanto, para destacar um despertar maior em relação às vivências de Moisés Bertoni. Na sequência, esses desdobramentos foram analisados e discutidos.

Nesse sentido, foi possível voltar-se ao que dizem os textos sobre Moisés Bertoni e assim conhecer como o personagem foi sendo construído no decorrer dos tempos. Textos em jornais no Paraguai, produções de Manfrini, o documentário de 1985 e o longa-metragem de 1992, biografias de Baratti e Candolfi, de 1996 e 1999, de Schrembs de 1984 e de Ramella de 1985 permitem conhecer o processo de construção de memórias sobre este migrante da Tríplice Fronteira.

“Toda história é filha do seu tempo”, dizia Lucien Fèbvre, que manifesta o interesse de problematizar no presente, o próprio “fazer histórico”. Assim, a questão que se formulou é: que *vestígios* se encontram nos textos escritos e visuais que permitem conhecer o personagem? Moisés Santiago Bertoni, conhecido como sábio, naturalista, cientista,

doutor, etc., teve uma vida complexa e contraditória. Textos sobre sua trajetória e seus escritos fornecem pistas para conhecer a relação que mantinha com o espaço vivenciado.

Entre as publicações sobre Bertoni, foi selecionada uma para introduzir a reflexão dessa parte do estudo. A citação a seguir é uma matéria publicada no Jornal *El Diario*, do dia 9 de outubro de 1929. Ela oferece a oportunidade de visualizar uma cena solene, digna de filme, que homenageou Bertoni no Teatro Nacional em Assunção, alguns dias depois de sua morte. Esta publicação, sobre *El Funeral Civil*, permite adentrar no mundo do personagem e a sua relação com o Paraguai. Contribui para entender o significado e a representatividade do nome Moisés Bertoni, como também o papel do ato simbólico para a construção da memória.

Introduzir um item sobre a vida e obra de Bertoni, na perspectiva da memória, a partir de um texto publicado logo após a sua morte, talvez seja uma forma nada “convencional” de escrita. Mas aqui se justifica, pois é justamente o inverso do que possa representar. O que poderia parecer o fim, é tomado como início ou reinício, para o entendimento sobre o processo de construção da memória. Sobretudo, como o personagem é construído após a sua morte, constituindo-se em um novo ser, uma reconstrução, contudo, sem deixar de ser Moisés Bertoni. Candau fala sobre a dialética da memória e da identidade, “que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa” (CANDAU, 2011, p. 16).

*Sobrepasando los cálculos más optimistas el solemne y grandioso acto celebrado a noche en el Teatro Nacional en homenaje al doctor Moisés Bertoni, alcanzó las magnas proporciones de una verdadera apoteosis. Un inmenso público, en el que estaban representados los más diversos círculos sociales, llenó por completo las localidades del Viejo Coliseu, testimoniando así el unánime y hondo dolor provocado por la desaparición del ilustre sabio en el seno de nuestra sociedad. Tanto la sala con el escenario se hallaban adornados con hojas de palmera y crespones, dispuestos con sobriedad y buen gusto. En el proscênio que se hallaba enlutado con un gran telón de fondo negro, se exhibía un monumental retrato del doctor Bertoni, obra del pintor Juan A. Samudio, a cuyo frente ardían las resinas rituales en artísticos pebeteros. El coro mixto del Colegio Alemán inició el solemne acto entonando con toda perfección y sentimiento el coro del Salve Caput Cruentatum del maestro Bach (Revista Agropecuaria y de Industrias Rurales, 1931, p. 369-371).*

O cerimonial é comparado a uma apoteose, Bertoni se transformou em um personagem digno de homenagem e de honra extraordinária, um ato de glorificação e exaltação. É no Teatro Nacional “*Viejo Coliseu*” lotado, que se testemunha a dor pelo desaparecimento do ilustre sábio diante do monumental retrato do doutor. Após sua morte, adquiriu o ponto mais importante de sua “existência”. Ou seja, correspondeu ao ponto final de uma existência decorrida de maneira espetacular e que naquele momento realizavam a união entre Bertoni e o divino. O texto segue apresentando a programação da noite:



*El doctor Rodolfo Ritter dió lectura luego a un meduloso e interesante estúdio sobre la vida del extinto sabio, titulado Recordación. En representación del Centro Estudiantil, del cual es presidente, el señor Elpidio Yegros dió lectura a su sentida y hermosa oración. "Oración singular" es el título de la inspirada y bela poesí que el señor Leopoldo Ramos Jiménez recitó luego con toda propiedad, arrancando lágrimas de emoción a los presentes. El poeta Ramos Jiménez escribió esa poesía especialmente para el funeral civil de anoche. La interpretación magistral del Adagio del Cuarteto N° 1 de Beethoven por el Cuarteto de Asunción, fue uno de los números más belos por la fuerza emotiva de esa joya musical y por el sentimiento y ternura con que fue interpretado por el armonioso conjunto orquestal que dirige el maestro Remberto Jimenez. Luego ocupó el cenário el prestigioso doctor Juan Stefanich, pronunciando un magistral discurso con la arrebatadora elocuencia característica de su verba florida y armoniosa. La señorita Chela Cuevas tuvo a su cargo el recitado de una hermosa page lírica con que el doctor Moisés Bertoni dedicó su obra maestra "Civilización Guaraní" a su hijo Líneo. La bela e importante velada recordatoria de noche, se clasuró con el canto del Interger vitae de Flemming, a cargo del disciplinado y armónico coro del Colegio Alemán (Revista Agropecuaria y de Industrias Rurales, 1931, p. 369-371).*

Dentre os nomes citados na matéria, convidados especiais para fazerem parte do cerimonial, com um texto intitulado *Recordación*, personalidades recebem menções. A escolha para fazer a leitura de uma narrativa tinha razão de ser, Rodolfo Ritter (economista, advogado e periodista), considerado o melhor amigo de Bertoni. Coube a ele realizar a leitura do percurso histórico do amigo. Outro amigo, Leopoldo Ramos Jiménez (periodista, poeta, escritor teatral, político e sindicalista do Paraguai) foi escolhido para declamar uma poesia, escrita especialmente para o funeral. Recorreu-se à história do personagem para legitimar a construção da memória, juntamente com a poesia declamada em forma de oração, transformando o cerimonial em um ato de característica quase religiosa. Estes são elementos para atingir o emocional dos participantes, fator importante para a construção do processo de rememorar.

Candau (2011) ajuda a entender que os discursos proferidos pelos amigos, colegas de trabalho e membros do governo, contando sobre a vida de Bertoni, bem como o próprio registro e publicação no jornal do *El Funeral Civil*, se constituem em escolhas para perpetuar lembranças passadas, memórias sobre o passado, em uma mediação mortuária. As memórias são construídas a partir de acontecimentos passados, os quais já não existem, mas que permanecem no tempo. Com isso, Bertoni teve a possibilidade de continuar a viver, a partir de e em tais lembranças. O ato simbólico institui que ele, no Paraguai, não seria um sujeito morto, aquele do qual ninguém se lembraria, com sua individualidade apagada com o seu falecimento. São dadas ênfases a determinados aspectos, tais como sábio, doutor, "Civilização Guaraní", sinalizando escolhas para a memorialização.

A descrição do ato cerimonial continua:

*Entre los asistentes a la ceremonia de a noche, que como dijimos colmaron totalmente las localidades del Teatro Nacional, notamos la presencia del Presidente de la República, doctor José P. Guggiari que em companhia del Ministro de Instrucción Pública, doctor Rodolfo González, acudió al acto, prestándole prestigio oficial. Casi todos los representantes del cuerpo diplomático y otras distinguidas personalidades también se hallaban presentes en la velada se anoche que constituyó un lúcido acontecimiento de alta cultura. Desde luego el mejor homenaje que podría tributarse a la memoria venerada del llorado maestro no podría ser sino un acto de esta naturaleza, que dentro de su imponência y severidad fue una justa espiritualidade y belleza, ornada con el prestigio doloroso del recuerdo (Revista Agropecuaria y de Industrias Rurales, 1931, p. 369-371).*

O registro, através da publicação do texto no jornal do *El Funeral Civil*, é o testemunho que demonstra a importância de Bertoni frente aos representantes do mundo da cultura e das autoridades políticas do Paraguai. A imagem construída no texto parece como um homem querido, respeitado, admirado e apoiado pelo governo daquele país, pelas inúmeras contribuições científicas por ele deixadas. A presença, no ato cerimonial, do Presidente da República, bem como de outros membros do governo e do corpo diplomático está manifestada no texto, como fator incontestável da representatividade dele frente ao País. Essa cultura de rememorar, a partir da morte, “são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações” (HALL, 2006, p. 50). A peça da ópera tocada na ocasião, o quadro com a imagem de Bertoni, ainda com a tinta molhada, atualmente exposto na Biblioteca Moisés Santiago Bertoni, em Asunción, e o poema no idioma guarani, os discursos dos amigos, tiveram a função “de instigar, pela emoção, uma memória viva” (CANDAU, 2011, p. 145).

As considerações de Candau levam-nos a atentar para o que os historiadores Baratti e Candolfi declaram, ao questionarem essa construção da memória, que *marmoriza ou petrifica* uma imagem de Bertoni, tendo uma relação sem conflitos na fronteira:

*La imagen de un Bertoni justamente apreciado y apoyado por gobiernos paraguayos conscientes de sus méritos ya había empezado a circular veinte años antes, cuando Puerto Bertoni comenzó a ser meta de turistas intrigados por la fama de esta celebridad nacional. Pero ya en aquella época Bertoni se desesperaba porque las subvenciones estatales, prometidas desde hacía ya largo tiempo, no llegaban, lo que le impedía publicar sus obras y lo obligaba a hacer esfuerzos por esconder a los ojos de los visitantes las dificultades en las que se debatía Puerto Bertoni (BARATTI; CANDOLFI, 1999, p. 20).*

As informações que os autores nos fornecem sobre as dificuldades que Puerto Bertoni passou nos últimos anos que antecederam sua morte, foram registradas em cartas, tema a ser tratado mais adiante. São importantes para visualizar o universo plural ou de contradições em que Bertoni estava inserido: “*Podríamos continuar agregando testimonios y juicios sobre el hombre y su obra y no haríamos más aumentar las dudas y la confución*” (BARATTI; CANDOLFI, 1999, p. 21).

Quem foi realmente Bertoni? Teria sido ele um anarquista? Um nacionalista paraguaio? Um pesquisador que renunciou a tudo em nome da ciência? Um agricultor preocupado com a subsistência da família?

As citações acima apresentadas demonstram que conhecer esse personagem não é uma tarefa fácil. Deve-se considerar o contexto histórico no qual ele estava inserido, tanto na Suíça como na América do Sul. E também considerar as diferentes leituras que foram realizadas sobre ele, no decorrer do tempo.

A construção de uma imagem romantizada, de um Bertoni idealizado, também pode ser percebida no documentário produzido por Leandro Manfrini<sup>5</sup>. Para Danilo Baratti, (2013) o documentário era um trabalho de divulgação cujo objetivo foi contar uma história extraordinária e, ao mesmo tempo, contribuir para a preservação da memória daquela aventura e do que restava em Puerto Bertoni: “Manfrini foi o redescobridor, e talvez o salvador, de Puerto Bertoni” (BARATTI, 2013, p. 17). Baratti prossegue dizendo que Manfrini pretendeu, acima de tudo, apresentar a natureza sonhadora de Bertoni. Uma leitura romântica, mas que reconstrói a história existencial com riqueza de detalhes, a partir das entrevistas dos filhos Arnold de Winkelried, Werner, Aurora e do sobrinho Sigisfredo Schrottky.

Percebe-se aqui, e é importante evidenciar isto, que foram europeus, cineasta e historiadores, que incrementaram as buscas pelos registros de Bertoni. Contribuíram para a construção de memórias a partir de parâmetros e olhares do mundo ocidental europeu. Por outro lado, tais parâmetros e tais olhares debruçaram-se sobre os registros feitos no espaço e a partir de vivências na fronteira. Portanto, estes aspectos merecem serem considerados para a análise a respeito de memórias sobre Bertoni que vêm sendo mostradas.

---

5. Manfrini nascido em Ponte Cremenaga em 1932, depois de um período no Jornal *Free Press* começou a trabalhar para a Televisão da Suíça Italiana em 1967. Ele estava no comando do comércio exterior 1970-1984, e em seguida, até 1987, o chefe do departamento de informações. Seu trabalho como jornalista de TV está ligado principalmente às colunas históricas "360" e "Reporter". Mas ele também experimentou em outras áreas, como na condução de entrevistas, debates e noites temáticas no estúdio. Desde o início dos anos noventa foi colunista do "Giornale del Popolo" (alguns de seus itens, com a adição de alguns inéditos, foram incluídos no livro *Viajando sem passaporte*, publicado pelo mesmo jornal em 2003). Leandro Manfrini morreu em Lugano em 14 de janeiro de 2013 (BARATTI, 2016, p. 17).



Figura 1 - Leandro Manfrini no Paraguai, em conversa com Arnold de Winkelried, filho de Moisés Bertoni.

Fonte: BARATTI, 2016, p.16

A bela imagem contra a luz foi tirada na década de 1970, em uma das primeiras viagens de Manfrini a Puerto Bertoni. Está guardada no Arquivo do Estado em Bellinzona, na Suíça. Winkelried recebeu o cineasta em uma casa para idosos no Paraguai. Ele morreu bem antes das filmagens do longa-metragem. Ao assistir o documentário, observou-se que as entrevistas realizadas com os filhos transmitem uma imagem mitificada sobre o pai, isenta de críticas (BARATTI, 2013). São falas de familiares após mais de quarenta anos de sua morte são, portanto, lembranças calejadas pelo tempo.

A imagem documenta o momento em que Manfrini entrevistava Winkelried. Demonstra sobretudo os usos e funções da fotografia naquele período, concebidas enquanto retrato fiel da realidade, como comprovação da ação. Pois testemunha o registro de uma entrevista, imagem que para esta pesquisa está sendo tomada como documentação inédita de relevância para compreender o processo de levantamento e guarda da documentação de Bertoni. Registros que hoje possibilitam estudos sobre o personagem e o período evidenciado. A imagem fotográfica mostra o registro documental através da entrevista.

Manfrini construiu o enredo do filme *Desencuentros*, narrando as vivências de um personagem europeu no Paraguai. Ao conhecer a história de Bertoni, encantou-se a ponto de sentir-se dividido entre ficar ou partir. Manfrini, no filme, fala da sua própria relação com Puerto Bertoni, do seu laço sentimental com o Paraguai, país com seus encantos e mistérios retratados, seja nos trilhos do trem que desaparecia no infinito, nos veículos que trafegavam com pessoas e animais que se perdiam nas ruas empoeiradas, seja nas chalanas

ou em pequenas embarcações e vapores que navegavam pelas águas dos rios, com seus encontros e desencontros, de chegada e partida. Um lugar marginal e esquecido onde a beleza e o abandono se fundem e o tempo parecia prosseguir lentamente. Representação de um povo com sorrisos espontâneos, de olhares curiosos, apresentando as peculiaridades de um país que Bertoni escolheu para viver e desenvolver suas pesquisas. As memórias dão conta que tais vivências se desenrolavam além de margens e esquecimentos. Elas estavam inseridas em outras centralidades e conhecimentos do que as dos “absenteístas” e “ádivenas” europeus.

É importante não perder de vista que as imagens que compõem o filme são representações do olhar de um cineasta europeu. O cineasta explorou as peculiaridades do Paraguai, chamando a atenção para a paisagem e para os habitantes paraguaios, visto que tal produção seria exibida em um programa de TV na Suíça. Sendo assim, o personagem principal, da narrativa fílmica, é colocado em contato com as mais diversas situações em que constrói relações diversas na fronteira.



Figura 2 - Leandro Manfrini às margens do Rio Paraná, durante as filmagens de *Desencuentros*. 1992.

Fonte: BARATTI, 2016, 17.



A fotografia registra os bastidores das filmagens às margens do Rio Paraná. A imagem vem dialogar com tais representações, nas quais se pode visualizar as águas do rio e, mais ao fundo, a mata fechada, fornecendo um panorama sobre a paisagem local. O registro também contribui para reforçar, nos textos, uma imagem daquilo que Bertoni escolheu para viver, no meio da floresta. Com isso, o personagem é construído como explorador de um país inóspito, com suas belezas, riquezas naturais a serem exploradas.

Outra interpretação sobre a vida e obra, frequentemente utilizada, parte da referência apresentada na biografia sobre Bertoni publicada por Peter Schrembs (1985). Ele defende que ele era um anarquista até a morte. O antropólogo Christian Giordano (1984) seguiu a mesma linha de pensamento. Esses estudos contribuíram para difundir a tese de Bertoni enquanto anarquista, baseada em algumas informações, tais como: elementos que fazem referências aos últimos anos em que viveu na Suíça, nas cartas recebidas do irmão Brenno, em certas passagens da obra *La Civilización Guaraní* publicadas por Bertoni na década de 1920; e na homenagem que fez a amigos e anarquistas ao batizar alguns de seus filhos com os nomes de tais personagens.

O título da obra de Peter Schrembs (1985), *Mosè Bertoni: Profilio di una vita tra scienza e anarchia*, indica os elementos que serão discutidos, especialmente sobre os estudos científicos de Bertoni e sobre suas ideias políticas. A tese central é que Bertoni “*seguió siendo comunista libertário hasta la muerte*” (SCHREMBMS, 1985, p. 21). O autor busca indícios desde a juventude de Bertoni que, com dezessete anos, já teria liderado um movimento estudantil, por discordar de uma reforma no calendário escolar e no corpo docente, na escola de Lugano. A partir de atitudes do pai de Bertoni, o autor também encontra justificativas para percebê-lo como libertário. O pai, Ambrogio Bertoni, teria largado a batina, por discordar do posicionamento político dos clérigos. Após esse episódio, Ambrogio publicou um balanço de ideias anticlericais, intitulado *Cinco anos de sacerdotio* (1840). Se formou em direito em Paris, onde conheceu várias personalidades que o influenciaram nas organizações revolucionárias.<sup>6</sup>

Tanto a posição ideológica como a científica de Bertoni são argumentadas por Schrembs a partir das experiências vividas quando jovem, na Europa, sendo influenciado pela família e amigos. Ele cita a amizade com Giovanni Lucio Mari, um bibliotecário e naturalista que se tornou seu amigo e alimentou sua paixão pela ciência. É provável que ele também tenha conhecido o famoso geógrafo anarquista Elisée Reclus. Alguns estudos defendem ter existido uma amizade entre ambos, a ponto de Reclus ter influenciado Bertoni

---

6. O pai de Moisés Bertoni, assumiu uma política de renovação especialmente no Grande Conselho, onde defendeu a nova constituição federal de 1848, expressou-se a favor da secularização do ensino médio e profuso empenho particular na comissão nomeada em 1872 para elaborar o projeto de estabelecer a escola de mestrado. Ele também foi membro dos Estados e publicou vários escritos, principalmente: *Condições agrícolas do cantão de Ticino* e especialmente nos distritos superiores, em 1851 e os *Elementos da agricultura* em 1879. Com mais de quarenta anos, casa-se com Giuseppina Torriani, dez anos mais jovem, com quem teve quatro filhos: Enrico, estudante de arte em Brera, jovem suicida morreu no rio Ticino, Elvezia, Moses Giacomo e Brenno. (SCHREMBMS, 1884, pp. 8-10).

para organizar uma colônia anarquista na América do Sul. Assim, seguindo os rastros de Bertoni, Schrembs buscou, nos estudos sobre os Guaranis, a justificativa da continuação do ideário anarquista, declarando que, na cultura indígena, ele teria encontrado o exemplo de viver em uma sociedade igualitária.

A contribuição do estudo de Schrembs está na apresentação de uma documentação inédita detalhada sobre os anos nos quais Bertoni viveu na Suíça, bem como as cartas escritas por Bertoni e endereçadas a sua família, correspondências que estão arquivadas na Europa. O autor apresenta uma escrita que, muitas vezes, transita entre aspectos históricos e literários e manifesta um esforço em adentrar aos sentimentos mais íntimos de Bertoni, principalmente, quando fala sobre o amor por Eugenia: “Com os olhos sonolentos das noites quentes nos braços de Eugenia, Moisés lê e relê cada vez mais preguiçosamente os textos da jurisprudência”<sup>7</sup> (SCHREMS, 1984, p. 15).

Outra fonte utilizada é a já mencionada obra dos historiadores suíços Danilo Baratti e Patrizia Candolfi, *Lá arca di Mosè: biografia epistolare di Mosè Bertoni*, primeira edição em 1994, a segunda em 1996. Com 823 páginas, o livro reproduz 138 cartas, 27 fotografias, mapas e um plano da futura colônia, dentre outros documentos. Os autores fazem uma revisão das afirmações nas biografias anteriores principalmente no que corresponde à afirmação de que Bertoni teria seguido anarquista até a morte. Até o momento, considera-se este trabalho como sendo o mais completo sobre a vida e obra deste migrante.

No ano de 1995, a editora Helvetas de Assunción, Paraguai, publicou um livro para que a sociedade daquele país pudesse conhecer melhor a vida de Bertoni. Baratti e Candolfi foram convidados a escrever, o que resultou na: *Vida y Obra del Sabio Bertoni* (1999), segunda edição (2019). A biografia não é um resumo do livro *Lá Arca di Mosè*.

Partes são diferentes, graças à rica documentação a que os autores tiveram acesso em Puerto Bertoni. Vários destes materiais não haviam sido utilizados na produção de 1994. É um livro de leitura mais acessível e menos complexa que o anterior. Nessa produção, foram deixadas de lado informações sobre a juventude de Bertoni, na Suíça. Em contrapartida, o período em que viveu em Yguarazapá, no Paraguai, e os anos em que esteve à frente da Escola Nacional de Agricultura foram tratados com mais atenção e profundidade.

Além das duas obras, Baratti e Candolfi publicaram uma série de artigos, entre eles destacam-se: *Utopizzazione e realità di Puerto Bertoni* (2009) e *Mosè Bertoni anarchistem?* (2003). Nesses textos, procuram fazer uma revisão das leituras que defendem o posicionamento ideológico de Bertoni como sendo um anarquista. Pensamento que os autores chamam de *clichê anarquista* ou de *reduccionismo anarquizante*. Os historiadores questionam a afirmação de que Bertoni teria sido um anarquista até a morte. Essa é

---

7. “Con gli occhi assonnati dalle calde notti fra le braccia di Eugenia, Mosè sempre più svogliatamente legge e rilegge i testi di giurisprudenza” (SCHREMS, 1984, p. 150). Tradução livre feito pela autora.

uma referência de Schrembs (1985), muito mencionada e pouco questionada em textos produzidos posteriormente. Baratti e Candolfi, no artigo intitulado “*Utopizzazione*” e *realità di Puerto Bertoni* (2009)<sup>8</sup>, chamam a atenção para o fato de Bertoni partir da Suíça, em 1884, com a intenção de criar uma comunidade de colonos, nas ideias anarco-socialista. Isso poderia levar à leitura de que toda a experiência existencial e colonial de Bertoni tenha sido nessa perspectiva no Paraguai. Ou que todo imigrante Europeu, vindo para América do Sul teria migrado com essa perspectiva. Essa referência é feita, mormente, à obra de Peter Schrembs (1985) cujos limites já foram discutidos na obra: *L’arca di Mosè* (1994) e retomados na publicação posterior (1999). Não é raro encontrar artigos em jornais ou alguns textos que constroem uma imagem de Bertoni enquanto um anarquista. Baratti e Candolfi (2009), na introdução de um artigo, declaram:

A tendência ao reducionismo também está presente na literatura Tessina sobre Mosè Bertoni (é o que poderíamos chamar de “reducionismo anarquizante”) e, portanto, pareceu útil - a nós e à revista que nos acolhe - propor uma reformulação do texto nascido da solicitação de Oleaga e Bohoslavsky, que na versão original tem o título Puerto Bertoni: *realidad y “utopización”* de uma colônia paraguaia. Intervimos um pouco sobre o texto inicial e entregamos, sobretudo, às notas mais indicações e considerações (BARATTI; CANDOLFI, 2009, p. 250).

Segundo o afirmado acima, a proposta dos autores, na publicação da revista, foi fazer uma reformulação do texto nascido da solicitação dos organizadores Oleaga e Bohoslavsky. A confirmação de que Bertoni era adepto do anarquismo está baseada em cartas que escreveu na sua juventude. Inclusive quando em 1882, decidiu emigrar e escolher a região de Misiones na Argentina. A escolha teria sido feita, a partir de conversas que teve com os amigos Kropotkin e Reclus na Europa.

Os conselhos dos amigos Kropotkin e Reclus fortaleceram o desejo de fundar uma colônia agrícola socialista fundamentada nas ideias de igualdade, de justiça e do bem comum dos homens. Reclus indicou-lhe a província Argentina de Misiones. O cônsul argentino de Lugano também indicou a província de misiones para a denominada “comunidade agrícola de sistema comunista” (BUTTURA; NIEMEYER, 2012, p. 27).

No levantamento realizado na década de 1990 por Baratti e Candolfi, não foram encontradas correspondências que indicassem qualquer contato com seus amigos anarquistas da Europa durante os anos em que viveu na América do Sul. Teria ele desistido do seu sonho de juventude, de fundar uma colônia anarco-socialista na América?

Outra publicação de referência é a do botânico suíço Lorenzo Ramella em parceria

---

8. O artigo faz parte da obra com o título: *O Fio Vermelho: Palavras e Práticas da Utopia na América Latina*, organizado por Marisa González de Oleaga e Ernesto Bohoslavsky (Paidós, Buenos Aires, 2009). É uma obra coletiva, cujo objetivo central foi discutir sobre a multiplicidade de discursos e práticas sociais, textuais, arquitetônicas e associativas ligadas ao fenômeno utópico na América Latina a partir de meados do século XIX.

com sua esposa Yeni Ramella-Miquelque (1985): *Biografía de Moisés Bertoni: el hombre de ciencia visto por los demás*. O livro está organizado em duas partes. A parte biográfica sobre Bertoni é bastante breve, mas a contribuição está na leitura direta que os autores fizeram dos documentos, como cartas e escritos do próprio Bertoni, seguindo a ordem cronológica, desde a sua vida na Suíça até sua morte. Na segunda parte, também em ordem cronológica, é apresentado um apanhado das obras de Bertoni e publicações sobre ele. Oferece uma visão geral sobre o seu percurso científico.

No Paraguai, o livro *O Guaraní* (1987), uma bibliografia etnológica organizada por Bartolomeu Meliá, Marcos Saul e Valmir Muraro, é uma das poucas publicações que trazem o nome de Bertoni naquele país. Foi a partir dessa obra que ele ficou mais conhecido na América do Sul em especial pelo destaque ao estudo que realizou sobre os Guaranis e que resultou na obra *Civilização Guaraní*, publicada em três volumes. Ao circular entre as diversas livrarias na capital do Paraguai, não foram encontradas com facilidade produções que fazem referência ao personagem. Em contrapartida, o País é o guardião de um conjunto grande de documentação difícil de quantificar, como no *Arquivo Nacional do Paraguai*, na Biblioteca Nacional de Agricultura (BINA), no *El Cabildo e Biblioteca Nacional do Paraguai*, bem como no Museu Bertoni. Esses *lugares de memória* guardam publicações em jornais, cartas, escritos do próprio Bertoni, fotografias e mais de 500 obras escritas por ele, além de objetos.

Na Argentina, as produções que levam o nome de Bertoni, ou que tratam sobre ele, voltam-se, sobretudo em torno da imigração de europeus para Misiones. São elas: o livro de Carlos Selva Andrade (1942) *Um Naturalista Olvidado: vida del doctor Bertoni em el Alto Paraná*, o trabalho de mestrado de Luiz Carlos Ortiz (1999) *Conflictos de Moisés Bertoni efectos que produjo en la Colonia de Santa Ana la política de tierras en 1887* e, do mesmo autor, a publicação do livro: *La colonización suiza en Misiones* (2004). Ainda há uma biografia feita pelo neto Jesús Elías Bertoni em parceria com a esposa Maria Alida Bertoni *El vigía de la selva*, publicado em 1984.

No Brasil, as produções são modestas. Em 2012, o agrônomo italiano Evaldo Buttura em colaboração com Aline Niemeyer, advogada especialista em Educação e Direito Ambiental, publicaram *Moisés Bertoni: Uma Vida para a Ciência*. Esta obra representa uma mobilização em torno da preservação de sua memória. E em 2013, Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi concluiu seu doutorado com a tese *Bleyer, Sartori, Bertoni: Singulares Imigrantes Colonizadores de Ideias*. Outro estudo foi realizado por Graça Razera e Giselle Razera (2003) que tinham como objetivo inserir a biografia do nominado cientista na pesquisa sobre Proexologia. O método de comparação dos pontos-chave da vida de Bertoni, tendo por base teórica e técnica desenvolvida na Conscienciologia.

Os textos apresentam interpretações diversas, sua leitura e análise demonstram o cuidado que o pesquisador deve tomar ao ler afirmações sobre aspectos da vida de

Moisés Bertoni, uma vez que há uma enorme variedade de visões sobre a vida e sobre o que representam as contribuições deste personagem. Como pode ser visto existem interpretações e representações construídas ao longo do tempo que procuram determinar e definir o personagem. Por sua vez, devem ser consideradas para entender o processo de construção de memórias, que tanto dependem do lugar como do tempo em que se fala. As falas não são neutras, possuem influências e intenções que podem ser explícitas ou implícitas e que corroboram para a construção de um determinado imaginário sobre Bertoni.

## CONCLUSÃO

As leituras e análises proporcionaram observar alguns pontos que chamaram a atenção quando refletimos sobre memórias construídas. O primeiro refere-se à construção de uma imagem positiva de Bertoni, com discurso idealizador de um sábio e de um anarquista convicto. Já o segundo são leituras e releituras que apresentam as contradições em que Bertoni vivia, inicialmente na Suíça, em seguida na Argentina e depois no Paraguai. O terceiro ponto refere-se aos textos produzidos a partir dos discursos proferidos após a sua morte, que contribuem para a consolidação da figura de um imigrante que adotou o Paraguai como sua pátria e que dedicou a sua vida para contribuir no estudo sobre e na busca por uma identidade da terra guarani.

Os documentos produzidos e arquivados por Bertoni que permitiu conhecer aspectos registrados de sua vida, posteriormente catalogados e guardados pelos pesquisadores Baratti e Candolfi, possibilitam adentrar em um mundo particular e desvendar possíveis influências para suas atitudes e decisões ao longo de sua vida. Ou seja, conhecer suas intenções, desilusões e contradições registradas, nos rastros deixados nestes seus registros, permite perceber um homem que colocou a ciência acima de tudo, mas não separada de tudo.

Os textos pesquisados, sobre Bertoni, apresentam versões que evidenciam imagens romantizadas e idealizadas, por vezes contraditórias. Configuram um homem que vislumbrou o território fronteiriço, enquanto um mundo de possibilidades. A fronteira teria propiciado seu auge e seu declínio. Por outro lado, contribuiu para a construção de conhecimentos e memórias na fronteira e sobre a fronteira.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. S. Un Naturalista Olvidado, vida del Doctor Bertoni en el Alto Paraná. La Prensa, Buenos Aires, Abril 1942.

BARATTI, D.; CANDOLFI, P. l'Arca do Mosè: Biografia epistolare di Mosè Bertoni 1857-1929. 1ª. ed. Bellinzona: Casagrande, 1994.

BARATTI, D.; CANDOLFI, P. Catálogo del Archivo de Moisés Santiago Bertoni y Familia - Puerto Bertoni. Bellinzona: Archivo Cantonal, 1996.

BARATTI, D.; CANDOLFI, P. Vida y Obra del sabio Bertoni. Asuncion: Helvetas, 1999.

BARATTI, D.; CANDOLFI, P. Vida y Obra del sabio Bertoni. Asuncion: Helvetas, 2019.

BUTTURA, Evaldo; NIEMEYER, Aline. Moisés Bertoni: Uma Vida para a Ciência. Foz do Iguaçu: Epígrafe Editorial, 2012.

CANDAU, J. Memória e Identidade. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

MELIÀ, B.; SAUL, V. D. A.; MURARO, V. F. O Guaraní: uma bibliografia etnológica. Santo Ângelo: Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987.

PORTZ, Solange da Silva. Fronteiras, Vivências e Memórias: Moisés Santiago Bertoni e as Centralidades. Tese (Doutorado em Sociedade Cultura e Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Foz do Iguaçu, p. 193. 2020.

RAMELLA, L.; RAMELLA-MIQUEL, Y. El hombre de ciencia visto por los demás. Flora del Paraguay. Edition des Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève. , St Louis, 1985.

REVISTA Agropecuaria y de Industrias Rurales, Asunción, 1931, pp. 369-371

SCHREMBS, P. Mosè Bertoni: Profilo di una vita tra scienza e anarchia. [S.l.]: La Baronata, 1985.

# Lugares de Memória



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



**PPGSCF**

Programa de Pós-Graduação em  
Sociedade, Cultura e Fronteiras

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)



# Lugares de Memória



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



**PPGSCF**

Programa de Pós-Graduação em  
Sociedade, Cultura e Fronteiras

**Atena**  
Editora

Ano 2022

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)